

DINÂMICA POPULACIONAL NA REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA DE PASSO FUNDO (RS): CRESCIMENTO, TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E REDISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO (2010–2022)

Érico Jonatan Oliveira de Lima¹

Juçara Spinelli²

Palabras-chave: População; Políticas públicas; Desenvolvimento regional; Transição demográfica; Envelhecimento

INTRODUÇÃO

A dinâmica populacional constitui um importante vetor de transformação do espaço geográfico, uma vez que as mudanças no crescimento, na distribuição e na estrutura da população repercutem diretamente na organização territorial e nas demandas por políticas públicas. Nesse contexto, a análise dos processos de transição demográfica e envelhecimento permite compreender não apenas alterações quantitativas da população, mas também suas implicações sociais e territoriais.

Este trabalho, vinculado à pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (PPGGEO/UFFS), tem como objetivo analisar e interpretar a dinâmica e a transição demográfica na Região Geográfica Intermediária (RGINT) de Passo Fundo/RS, com ênfase no crescimento populacional, no envelhecimento e na razão de sexo, a partir da comparação dos dados dos censos demográficos de 2010 e 2022.

A relevância do estudo está na compreensão das distintas trajetórias demográficas da região, marcadas pelo crescimento de alguns municípios e pela redução populacional

¹ Licenciado em Geografia e mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim. E-mail: ericojonatan77@gmail.com

² Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora dos cursos de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim. E-mail: jucara.spinelli@uffs.edu.br

e intensificação do envelhecimento em outros. Essas diferenças contribuem para interpretar a redistribuição espacial da população e seus desafios ao planejamento territorial. Para tanto, adota-se uma abordagem quali-quantitativa, apoiada em revisão bibliográfica, análise de dados secundários e interpretação espacial dos indicadores.

DESENVOLVIMENTO

A compreensão da dinâmica populacional envolve diferentes interpretações acerca das relações entre crescimento demográfico e transformações sociais. Nesse sentido, o referencial teórico parte das contribuições clássicas dos estudos populacionais e articula a Teoria da Transição Demográfica, de Notestein (1945), à perspectiva contemporânea das transições sociotécnicas de Geels (2002; 2005). Como antecedente histórico, Malthus (1789) relacionou o crescimento populacional à disponibilidade de recursos, constituindo uma das primeiras formulações sistemáticas sobre a relação entre população e sociedade.

Posteriormente, a Teoria da Transição Demográfica ampliou a compreensão das mudanças populacionais ao explicar a passagem de um regime caracterizado por elevadas taxas de natalidade e mortalidade para outro marcado pela redução desses indicadores. Segundo Notestein (1945), esse processo está relacionado às transformações socioeconômicas e aos avanços na saúde, no saneamento, na educação e nas condições de vida, que contribuem para a redução da mortalidade e, posteriormente, da fecundidade, resultando na desaceleração do crescimento e no envelhecimento da estrutura etária.

Essa compreensão pode ser ampliada pelas contribuições de Geels (2002; 2005), que interpreta as transformações sociais como resultado da interação entre inovações, estruturas sociotécnicas consolidadas e fatores econômicos, políticos, ambientais e demográficos. Nessa perspectiva, mudanças na fecundidade, na longevidade e no envelhecimento populacional também se articulam às transformações tecnológicas, institucionais e sociais, permitindo compreender a dinâmica demográfica como parte de processos mais amplos de mudança da sociedade (Campos e Soares, 2026).

Com base nesse referencial, a análise empírica sistematizou sete variáveis: população absoluta, densidade demográfica, taxas de natalidade e mortalidade, Taxa de Crescimento Geométrico (TCG), Índice de Envelhecimento (IE) e Razão de Sexo da População (RSP). Os dados foram obtidos no IBGE (SIDRA) e no DATASUS (SIM e

SINASC) e processados em tabelas e cartografia temática por meio do QGIS, considerando os 144 municípios que compõem a RGINT de Passo Fundo.

RESULTADOS, AVANÇOS E REFLEXÕES

Os resultados evidenciam crescimento populacional de apenas 0,21% entre 2010 e 2022, equivalente a 10,70% da população estadual. A dinâmica intrarregional, porém, é heterogênea: Passo Fundo cresceu 11,58% e Erechim 10,00%, enquanto 68,75% dos municípios registraram redução populacional. Esse quadro converge com Mueller (2017), que identificou perdas em mais da metade dos municípios gaúchos entre 2000 e 2010, sobretudo no noroeste, e com Allebrandt et al. (2019), que apontaram a permanência do esvaziamento nas porções oeste e norte do estado. Na RGINT, portanto, o processo persiste em 2010–2022, mas coexistindo com o crescimento dos principais centros regionais.

A TCG regional de 0,07% ao ano reforça o baixo crescimento e, associada ao desempenho de Passo Fundo e Erechim, evidencia diferenciação espacial entre os polos e grande parte dos municípios menores. Os dados apontam, assim, para uma redistribuição intrarregional da população, marcada simultaneamente por concentração nos principais centros e retração em parcela majoritária dos municípios.

O envelhecimento foi uma das transformações mais expressivas: o IE aumentou 128,08% entre 2010 e 2022, e Três Arroios atingiu 245,98 idosos para cada 100 jovens. O resultado mostra que, em parte da RGINT, baixo crescimento e perda populacional coexistem com profunda alteração da estrutura etária, ampliando demandas de saúde, assistência social e cuidado e impondo desafios ao planejamento regional.

As alterações nas taxas de natalidade e mortalidade reforçam as transformações observadas na estrutura demográfica regional. Entre 2010 e 2022, a natalidade apresentou variação de apenas 1,08%, enquanto a mortalidade aumentou 25,07%. Quando analisado em conjunto com o crescimento de 128,08% do IE, esse comportamento evidencia uma dinâmica marcada pelo baixo crescimento populacional e pelo avanço do envelhecimento. Dessa forma, as mudanças nesses indicadores não ocorrem de maneira isolada, mas expressam diferentes dimensões de um mesmo processo de transformação da estrutura demográfica da RGINT.

A RSP de 96,52 homens para cada 100 mulheres indica predominância feminina, especialmente relevante no contexto do envelhecimento e da maior longevidade das mulheres. As mudanças entre 2010 e 2022 envolvem, portanto, tamanho, estrutura etária e composição por sexo da população.

Em conjunto, os resultados são compatíveis com estágios avançados da transição demográfica de Notestein (1945), mas demonstram que ela se manifesta de forma desigual no território: os principais polos crescem, enquanto aproximadamente dois terços dos municípios perdem população. A escala regional, portanto, encobre trajetórias demográficas distintas.

Essa interpretação pode ser ampliada a partir das contribuições de Geels (2002; 2005), ao considerar que as transformações demográficas se articulam às mudanças econômicas, sociais, tecnológicas e institucionais. Nessa perspectiva, o envelhecimento, a redistribuição populacional e as diferenciações intrarregionais podem ser compreendidos como processos relacionados às transformações mais amplas da sociedade.

A principal contribuição do estudo está em evidenciar a expressão espacialmente desigual da transição demográfica na RGINT: a estabilidade regional convive com crescimento dos polos, redução populacional majoritária e envelhecimento acelerado. Essa leitura integrada subsidia o planejamento territorial e políticas públicas ajustadas às distintas realidades municipais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROJEÇÕES

A pesquisa evidencia que a RGINT de Passo Fundo apresenta uma dinâmica demográfica marcada pelo baixo crescimento populacional, pelo avanço expressivo do envelhecimento e por importantes diferenciações intrarregionais. A relativa estabilidade observada no conjunto regional encobre trajetórias distintas entre os municípios, uma vez que o crescimento de centros como Passo Fundo e Erechim ocorre simultaneamente à redução populacional registrada em parcela majoritária da região. Esse cenário demonstra que a transição demográfica se manifesta de maneira espacialmente desigual, produzindo diferentes demandas e desafios no território.

O aumento do Índice de Envelhecimento, associado às alterações na natalidade, mortalidade e razão de sexo, evidencia mudanças na estrutura demográfica regional que

repercutem na demanda por serviços públicos, especialmente de saúde e assistência social. Nesse sentido, os resultados reforçam a necessidade de políticas diferenciadas e contribuem para o planejamento territorial diante das desigualdades demográficas da RGINT.

A continuidade da pesquisa aprofundará as relações entre dinâmica demográfica e transformações territoriais, especialmente os efeitos da modernização do campo sobre o esvaziamento de pequenos municípios e a concentração populacional nos principais centros regionais, contribuindo para compreender a redistribuição espacial da população e suas implicações no planejamento intrarregional.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio de bolsa de estudos concedida ao primeiro autor.

REFERÊNCIAS

- ALLEBRANDT, Sérgio Luís et al. Deslocamentos populacionais e suas repercussões no Fundo de Participação dos Municípios: uma análise com base na dinâmica demográfica pós-2000 no Estado do Rio Grande do Sul. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 23, p. 135–153, 2019. DOI: 10.48075/igepec.v23i0.22749.
- CAMPOS, Heleniza Ávila; SOARES, Paulo Roberto Rodrigues (coord.). **Agenda referencial para o ordenamento territorial do Rio Grande do Sul**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2026. E-book. ISBN 978-65-88564-40-0. Disponível em: Agenda Referencial para o Ordenamento Territorial do Rio Grande do Sul. Acesso em: 9 jul. 2026.
- GEELS, Frank W. Technological transitions as evolutionary reconfiguration processes: a multi-level perspective and a case-study. **Research Policy**, v. 31, n. 8-9, p. 1257–1274, 2002.
- GEELS, Frank W. **Technological Transitions and System Innovations: a co-evolutionary and socio-technical analysis**. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2005.
- MALTHUS, T. R. **Ensaio sobre a População**. 1789, São Paulo: abril. Cultural, 1983.
- MUELLER, Airtón Adelar. O fenômeno do esvaziamento populacional em municípios do Rio Grande do Sul–Brasil sob a lente da Abordagem das Capacidades. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 1, p. 494–509, 2017. DOI: 10.17058/redes.v22i1.8533.
- NOTESTEIN, F. W. Population: The Long View. In Theodore W. Schultz (Ed.), **Food for the World** (pp. 36–57). 1945, Chicago: University of Chicago Press.